



V FORPED PPGGOC - UFMG

Fórum de Pesquisas Discentes do
Programa de Pós-Graduação em
Gestão e Organização do Conhecimento

ISSN: 2965-4068

MODALIDADE: RESUMO EXPANDIDO



Adriana Isidório da Silva Zamite

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação
em Gestão & Organização do Conhecimento,
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0003-3284-4649>

 adrianaisidoriosilva@gmail.com



Marília de Abreu Martins de Paiva

Docente do Programa de Pós-Graduação em
Gestão & Organização do Conhecimento,
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0002-0155-4043>

 biblio.marilia@gmail.com

BIBLIOTECA PRISIONAL E O ENCARCERAMENTO FEMININO EM FOCO: pesquisa nos repositórios institucionais da Universidade Federal do Espírito Santo e da Universidade Federal de Minas Gerais

PRISON LIBRARY AND FEMALE INCARCERATION IN FOCUS: research in the institutional repositories of the Federal University of Espírito Santo and the Federal University of Minas Gerais

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11247811>

A presente pesquisa, em fase inicial, apresenta os estudos da Ciência da Informação (CI) e de outras áreas do conhecimento relacionadas à biblioteca prisional e ao encarceramento feminino. A finalidade é dar visibilidade ao ambiente prisional feminino, por se tratar de um assunto pouco explorado na CI. De acordo com Nascimento (2015), quando uma pessoa comete um delito, a sociedade se utiliza da voz da mídia para declarar a sua sentença de condenação.

Pelo exposto, o objetivo deste estudo é investigar o que está sendo discutido no campo científico sobre esta temática, principalmente, na CI. Com objetivo geral de apresentar o quantitativo de produções científicas sobre a Biblioteca prisional e a Mulher encarcerada nos Programas de Pós-graduação nas Universidades Federais do Espírito Santo (UFES) e de Minas Gerais (UFMG).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O marco teórico-conceitual desta pesquisa fundamenta-se, inicialmente, sobre o campo científico e a pesquisa na CI com os autores Bourdieu (1975) e



Marteleteo (2009). De acordo com Marteleteo (2009), as pesquisas no campo da CI começam a exercer uma posição de reflexividade e compreensão de seu campo epistemológico, assumindo explicitamente, sua inserção na área das ciências sociais e humanas, por intermédio de suas questões, teorias e métodos de pesquisa.

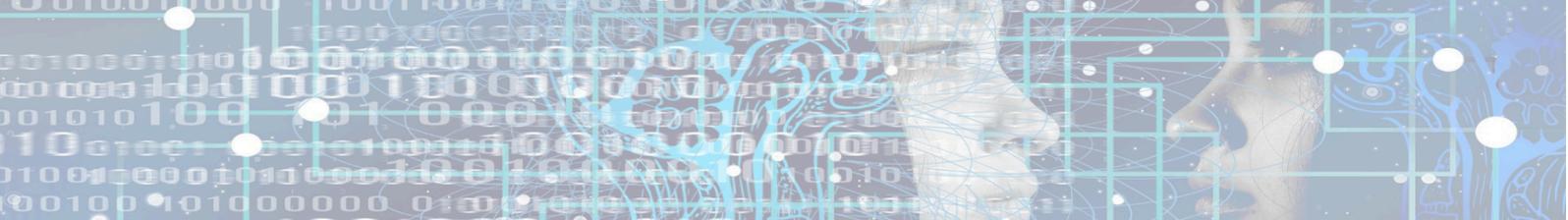
Para abordagem dos objetivos, buscou-se as contribuições sobre o ambiente prisional feminino e a biblioteca prisional das autoras Barbosa (2017); Borges (2020) e Zamite (2022). O encarceramento feminino é mais do que privação de liberdade, as punições femininas durante séculos foram determinadas por questões de posse e propriedade. Nas prisões, as punições sobre as mulheres iniciaram com castigos físicos (Borges, 2020). Neste contexto, a biblioteca em ambiente prisional tem o papel fundamental em disponibilizar informação, lazer e cultura, além de exercer a função educadora e social para as pessoas privadas de liberdade (Zamite, 2022). De acordo com Barbosa (2017), a informação cumpre um importante papel na vida das internas para sua reintegração à sociedade, mas também no recebimento de notícias de seus familiares.

Entende-se que esta pesquisa tem relevância para a área da Ciência da Informação e com o Programa por focalizar a “[...] questão social, que se atém ao estudo sobre como os usuários especializados buscam, usam e se relacionam com a informação e o conhecimento” (Escola de Ciência da Informação, 2022).

3 METODOLOGIA

Até o momento, realizou-se uma pesquisa exploratória bibliográfica pautada em abordagem de métodos mistos. A coleta do *corpus* para a pesquisa foi realizado nos Repositórios Institucionais da UFES e da UFMG¹ com levantamento de teses e dissertações, com intuito de identificar as publicações científicas sobre o ambiente prisional feminino. Neste processo, contou-se com auxílio do operador *booleano* “AND” e com o conector de busca “” (aspas) para aumentar a precisão e sem delimitação de ano, para maior revocação. Para delinear os dados preliminares levantados nas duas Universidades em diferentes áreas do conhecimento, foram

¹ A escolha das duas universidades poderá ser modificada para todas as universidades públicas federais do Sudeste, pois a pesquisa ainda se encontra em fase inicial.



escolhidos os seguintes termos: “Biblioteca prisional”; “Cárcere feminino” e “Mulher encarcerada” AND “Mulher presa”, sem delimitação de ano. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2024.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recuperou-se no repositório da UFES 3 dissertações: 1 com o termo “Biblioteca prisional”, do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (2022); e 2 com o termo “Cárcere feminino” do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (2012) e do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública (2018). Com o termo “Mulher encarcerada” AND “Mulher presa” não obtivemos resultado.

No repositório da UFMG, foram recuperadas 18 produções, sendo 1 dissertação com o termo “Biblioteca prisional”, do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (2017); e com o termo “Cárcere feminino” foram 2, sendo 1 tese pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (2019) e 1 dissertação pelo Programa de Pós-Graduação em Direito (2019).

Com o termo “Mulher encarcerada” AND “Mulher presa” foram recuperados 15 trabalhos, sendo 4 teses e 11 dissertações. As teses são: 1 pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social (2015); 1 pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia (2015); 1 pelo Programa de Pós-graduação em Educação - Conhecimento e Inclusão Social (2016) e 1 pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia (2019). As dissertações são: 2 pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (2012; 2014); 4 pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia (2012; 2014; 2015; 2018); 1 pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (2013); 2 pelo Pós-graduação em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência (Mestrado Profissional) (2013; 2015) e 2 pelo Programa de Pós-graduação em Educação - Conhecimento e Inclusão Social (2017).

O primeiro dado a ser considerado é o quantitativo expressivo de pesquisas sobre a temática já constantes nos dois Repositórios – o que representa o interesse da academia sobre o tema. Nesse levantamento preliminar já é possível pontuar que



o Programa de Pós-graduação em Psicologia apresenta mais estudos voltados para a “Mulher encarcerada” e que as pesquisas sobre o ambiente prisional iniciaram no ano de 2012. Levantamento sobre legislação referente ao sistema Penitenciário nacional será levantado para indicar a evolução da regulamentação do tema e sua relação com a produção acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do desenvolvimento da pesquisa, pretende-se revelar não somente o quantitativo de trabalhos encontrados sobre o tema nos Programas de Pós-graduação dessas Universidades, mas também, as abordagens, metodologias e recortes teóricos dos respectivos estudos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. G. **Práticas informacionais das apenadas do Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade de Vespasiano/MG**. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-B4YJ7Z>. Acesso em: 3 abr. 2024.

BORGES, J. **Encarceramento em massa**. São Paulo: Sueli Carneiro, 2020.

BOURDIEU, P. *La spécificité du champ scientifique et les conditions sociales du progrès de la raison*. **Sociologie et Sociétés**, Québec, v.7, n.1, p.91-118, 1975.

ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento. **O programa**. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://ppggoc.eci.ufmg.br/programa/>. Acesso em: 7 abr. 2024.

MARTELETO, R. A pesquisa em ciência da informação no brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, número especial, p. 19-40, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/101840>. Acesso em: 7 abr. 2024.

NASCIMENTO, O. M. do. A cultura da prisão na sociedade do risco. **Revista Transgressões**, Natal, v.3, n.1, p.188-200, maio/2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/transgressoes/article/view/7201#:~:text=O%20presente%20trabalho%20tem%20por,das%20teorias%20do%20crime%2C%20do>. Acesso em: 24 abr. 2024.



ZAMITE, A. I. da S. **O papel da biblioteca no processo de obtenção da remição de pena pelo trabalho, estudo e pela leitura no Complexo Penitenciário de Xuri no Estado do Espírito Santo (ES)**. 2022. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.